FIOCRUZ

Súmula

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

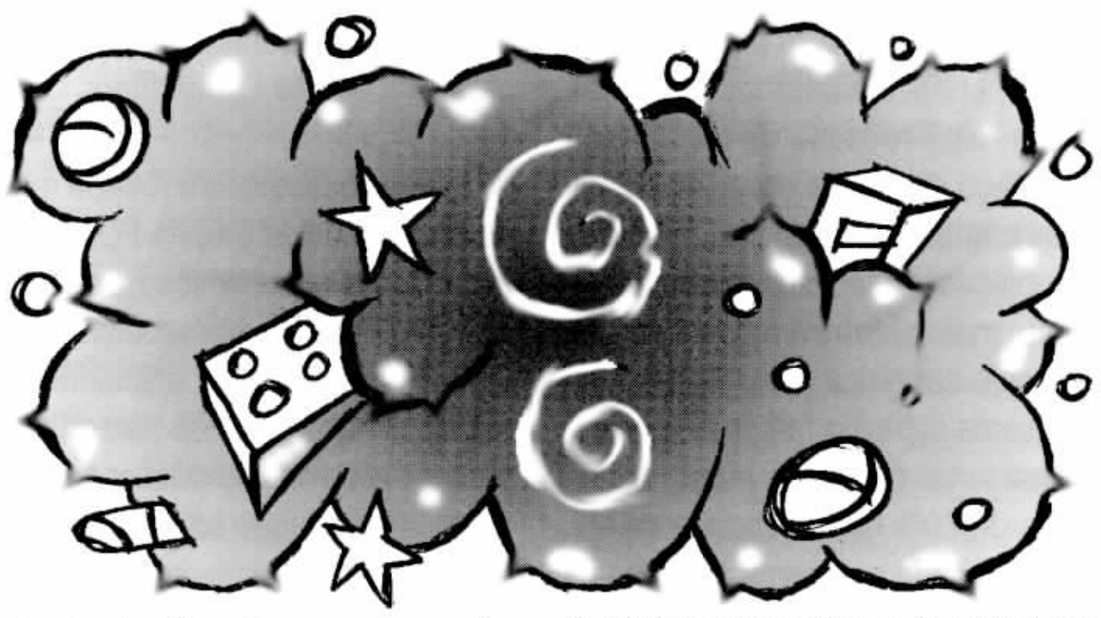
RADIS
Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde

Nº 74 - Novembro de 99

A 'GUERRA' DOS GENÉRICOS

ÁLVARO NASCIMENTO*

Ainda falta muito.
Mas a edição (em 9 de agosto) da Resolução 391/99 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVS), regulamentando a Lei dos Genéricos (9.787/99), pode ser um passo decisivo na implantação de uma Política de Assistência Farmacêutica no País, voltada para o uso racional e adequado do medicamento.



Além disso, o consumidor poderá vir a ter maior e melhor acesso a medicamentos com preços menores e qualidade comprovada.
Os verbos no condicional se explicam com o fato dos dois textos legais terem detonado uma verdadeira "guerra" entre os grandes laboratórios produtores, as empresas de menor porte que passaram a produzir medicamentos que chamavam de genéricos mas que na verdade ainda não são (na medida em que ainda não cumpriram com todas as exigências da ANVS) e o Ministério da Saúde.
O Governo ameaçou multar os laboratórios que vendessem um medicamento dizendo que era genérico sem que na verdade tivessem cumprido as exigências legais e acusou os grandes laboratórios de conluio e conspiração contra a concorrência. As acusações tinham como base uma ata de reunião onde indústrias farmacêuticas filiadas à poderosa Abifarma (Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica) decidiram tomar várias represálias contra as distribuidoras (definindo inclusive quais deveriam fechar ou continuar no mercado) caso comercializassem genéricos.
A Abifarma foi além e desenvolveu massiva campanha em jornais, revistas e televisões "alertando" a população para "o perigo" que representariam os genéricos, dizendo que todos deveriam continuar confiando apenas nos medicamentos de marca.
Até mesmo apresentadores de televisão como Faustão (Globo), Gugu e Ratinho (SBT) e Leão (Record) entraram na campanha, fazendo com que o Deputado Eduardo Jorge (PT-SP) propusesse a convocação de todos para que explicassem ao Congresso se e quanto receberam da indústria farmacêutica para fazer propaganda contra os genéricos em seus programas.
Em resposta à campanha da Abifarma, a Secretaria de Direito Econômico abriu processo administrativo contra 20 laboratórios por formação de cartel, após comprovar que era verdadeira a ata da reunião que decidiu boicotar os genéricos. As empresas poderão ser enquadradas em no mínimo cinco parágrafos da Lei Anti-truste. Entre as infrações estão a adoção de condutas comerciais uniformes com intenção de controlar o setor de distribuição de medicamentos, a limitação de acesso de novos concorrentes ao mercado e a criação de dificuldades ao funcionamento e desenvolvimento dos distribuidores de genéricos. As multas vão de 1% a 30% do faturamento anual bruto de cada empresa.
Os laboratórios investigados: Abbot, Lilly, Schering, Plough, Roche, Searle, Biosintética, Bristol, HMR, Bayer, Eurofarma, Organon, Glaxo Welcome, Merck Sharp & Dohme, Astra Zeneca, Boeringher, Centeon, Sanofi, Wyeth-Whitehall, Janssen-Cilag e Byk.

** Álvaro Nascimento é Coordenador e Editor do Programa Radis.*

As principais dúvidas sobre a questão

O que é um medicamento genérico?
É aquele que contém o mesmo fármaco, na mesma dose, forma farmacêutica e via de administração do medicamento de referência eleito pelo Ministério da Saúde, apresentando a mesma segurança e eficácia clínica.

O que é medicamento de referência?
É aquele eleito e divulgado pelo Ministério da Saúde. A Resolução 391/99 já traz a divulgação dos cem primeiros medicamentos de referência adotados no País.

Já existem medicamentos genéricos no Brasil?
De acordo com a Lei 9.787/99 e com a Resolução 391/99 (da Agência Nacional de Vigilância Sanitária) ainda não há medicamento genérico no País, já que o processo de registro legal do genérico exige testes de bioequivalência ou de biodisponibilidade.

O que é bioequivalência e biodisponibilidade?
Biodisponibilidade é a quantidade intacta de medicamento que atinge a circulação sanguínea para um efeito biológico desejado. Já a bioequivalência é medida quando dois comprimidos do mesmo medicamento, mas de fabricantes diferentes, proporcionam a mesma biodisponibilidade, isto é, os mesmos níveis sanguíneos.

Qual a diferença entre o medicamento genérico e o nome genérico de um fármaco?
A maioria dos medicamentos sempre foi comercializada com um nome fantasia em destaque (exemplo: Novalgina) e a Denominação Comum Brasileira (DCB), que é o nome genérico do fármaco, impresso logo abaixo (Dipirona). Estes medicamentos, de modo geral, não comprovaram - através de testes adequados - a equivalência terapêutica com outros medicamento de marca (fantasia). Por isso, o consumidor não pode trocá-los por outros na hora da compra, pois eles não são tecnicamente "intercambiáveis".

(Continua na Página 2)

As principais dúvidas sobre genéricos

Já os genéricos, para serem comercializados deverão utilizar o nome genérico do fármaco (DCB) e comprovar, através dos testes, a equivalência terapêutica com o medicamento de referência. Portanto, os medicamentos que já estão no mercado assumindo o nome genérico, na verdade passaram apenas a utilizar a DCB como mais uma marca. Como não fizeram os testes exigidos, têm o nome genérico no rótulo mas não são genéricos de fato

Todos os medicamentos terão que fazer testes para serem considerados genéricos?

Nem todos. O laboratório produtor deverá cumprir com todas as demais exigências da Agência para registro de medicamentos genéricos, contidas na Resolução 391/99, incluindo as fases de pré-submissão, registro, pós-registro e apresentar dados que comprovem a estabilidade, reprodutibilidade, confiabilidade do processo produtivo e os métodos analíticos utilizados no controle da qualidade do medicamento. Só neste caso, o rótulo deverá trazer a mensagem "MEDICAMENTO GENÉRICO DE ACORDO COM A LEI 9.787/99".

O medicamento genérico será realmente mais barato que o de fantasia?

Como o medicamento genérico não tem acoplado a seus custos os enormes gastos com propaganda, as experiências internacionais indicam uma redução de 20 a 40% no preço de venda em relação ao medicamento de marca (fantasia). Há países onde esta diferença é ainda maior. Mas para que isso realmente aconteça é essencial que a mesma indústria farmacêutica internacional que hoje monopoliza mais de 70% do mercado brasileiro não venha a dominar também o

mercado de genéricos. O monopólio poderá ferir mortalmente um dos principais objetivos da política de genéricos, que é baixar o preço do medicamento.

E as pequenas indústrias de capital nacional têm condições de competir com as grandes?

Uma das críticas feitas pela Alanac (Associação dos Laboratórios Farmacêuticos Nacionais) e pela Alfob (Associação dos Laboratórios Oficiais do Brasil) demonstra que ao exigir testes de biodisponibilidade mais rígidos que os da própria FDA americana para a concessão de registros de genéricos, a Resolução 391/99 acrescentou uma dificuldade a mais para as indústrias nacionais e para os laboratórios públicos. Além disso, a Resolução sobre o assunto é omissa quanto à possibilidade dos laboratórios multinacionais apresentarem testes realizados em outros países. Como os testes são muito caros e existem poucos grupos de pesquisas no Brasil aptos a realizá-los, as multinacionais poderiam, assim, baixar seus custos ao importarem os testes e, o que seria mais grave, realizá-los em populações com perfis genéticos e nutricionais totalmente diversos dos padrões brasileiros.

O médico pode receitar um medicamento pelo nome fantasia e escrever na receita que não autoriza a troca por genérico?

Pela lei, os médicos privados têm este direito. Mas esta regra não abrange os profissionais do Sistema Único de Saúde, que devem obrigatoriamente prescrever utilizando as denominações genéricas.

Consultoria Técnica: ***Yrlene Cherques*** (Tecnologista de Far-Manguinhos/Fiocruz)

Seja aluno da FIOCRUZ em seu próprio local de trabalho

www.ead-ensp.fiocruz.br

Conheça agora como aproveitar os benefícios da educação a distância e do ensino FIOCRUZ para ampliar sua capacidade profissional em Biossegurança.
Visite nossa página!

Informações pelo telefone
0800 225530 (ligação gratuita)

EAD ENSP
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

BIOSSEGURANÇA On-line

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM BIOSSEGURANÇA

Educação a Distância

CURSO: **GESTÃO EM SAÚDE**
NÍVEL: Aperfeiçoamento
DURAÇÃO: 9 A 12 meses (180 horas)
MATERIAL DIDÁTICO: Livros (três)

CURSO: **AUTOGESTÃO EM SAÚDE**
NÍVEL: Especialização
DURAÇÃO: 12 A 18 meses (360 horas)
MATERIAL DIDÁTICO: Internet e CD-ROM

CURSO: **BIOSSEGURANÇA**
NÍVEL: Aperfeiçoamento
DURAÇÃO: 9 a 12 meses (180 horas)
MATERIAL DIDÁTICO: Internet e CD-ROM e Apostila

CURSO: **VIGILÂNCIA SANITÁRIA**
NÍVEL: Aperfeiçoamento
DURAÇÃO: 9 a 12 meses (180 horas)
MATERIAL DIDÁTICO: Internet e CD-ROM e Livro

- ACESSO AOS MAIS MODERNOS CONHECIMENTOS NA ÁREA DE BIOSSEGURANÇA
- FLEXIBILIDADE DE HORÁRIO E LOCAL DE ESTUDO
- ACOMPANHAMENTO INDIVIDUALIZADO COM PROFESSOR ORIENTADOR
- MENOR CUSTO
- QUALIDADE FIOCRUZ

SÚMULA é um órgão oficial da Fundação Oswaldo Cruz,editado pelo **Programa Radis** (Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde), da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp). *Periodicidade*: mensal; *Tiragem*: 40 mil exemplares; *Distribuição*: ECT; *Assinatura*: Grátis, em conjunto com a TEMA, DADOS e o JORNAL DO RADIS. *Presidente da Fiocruz:* **Eloi Garcia;** *Diretor da Ensp*: **Paulo Marchiori Buss**; *Coordenador e Editor do Radis*: **Álvaro Nascimento**; *Redação*: **Álvaro Nascimento, Rogério Lannes e Caco Xavier**; *Programação Visual, Ilustração e Editoração Eletrônica*: **Caco**; *Informática*: **Valéria Monteiro**; *Administração*: **Jandira Vilhena e Teresa Oliveira**; *Aux. Administr.*: **Carlos Teixeira. PROGRAMA RADIS**: Av. Brasil, 4036 / sala 515 - CEP 21040-361 - Manguinhos - Rio de Janeiro. Telefax (021) 260-7979. **E-Mail:** radis@manguinhos.ensp.fiocruz.br **SÚMULA** é uma publicação destinada a oferecer um resumo comentado das principais notícias veiculadas na imprensa nacional. As fontes nas quais se baseia esta edição são os jornais O GLOBO, JORNAL DO BRASIL, O DIA, FOLHA DE S.PAULO, ESTADO DE S.PAULO, CIÊNCIA HOJE e a revista VEJA.

GLOBALIZAÇÃO

BIRD RECONHECE FRACASSO

A Diretoria do Banco Mundial (Bird) reconheceu que foram equivocadas muitas das políticas utilizadas pela instituição ao longo dos últimos 50 anos e que ao contrário de reduzir a pobreza, as últimas décadas — marcadas pela implantação de uma receita "liberal" — promoveram uma diferença cada vez maior entre o desenvolvimento dos países ricos e pobres, o aumento da exclusão social e da miséria.

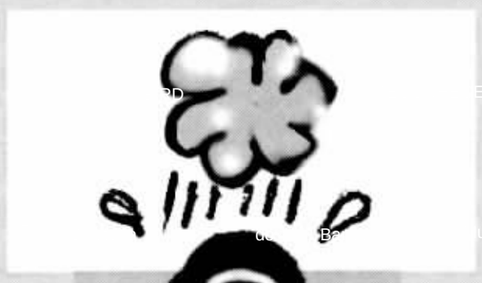
O diagnóstico e o "mea culpa" estão contidos nas 300 páginas do Relatório "Informe do Desenvolvimento Mundial 1999/2000 - Entrando no Século 21", divulgado pelo Banco no final de setembro.

Mais grave que o diagnóstico é a previsão. Segundo o Bird, por causa das políticas equivocadas do passado, as disparidades econômicas entre países ricos e pobres continuarão a crescer e o número de pessoas vivendo em pobreza absoluta aumentará nos próximos anos.

A chamada "receita liberal" promovida pelo Bird e outras instituições internacionais (baseada na abertura dos mercados, redução do papel do Estado e estímulo à entrada de investimentos estrangeiros) deu a tônica ao desenvolvimento econômico dos países pobres desde a década de 80.

Hoje, diante de números impressionantes relativos ao aumento da pobreza, a auto-crítica do Bird recoloca sobre a mesa o velho debate sobre crescimento econômico e distribuição de renda. O "consenso" de que os mercados (e não o Estado) são capazes de regular a distribuição da riqueza produzida pelas sociedades perde força, diante dos seus efeitos perversos sobre as condições de vida da grande maioria dos habitantes do planeta.

OS NÚMEROS DO BIRD



POBREZA

Em **1987** havia

1,2 bilhão

de pessoas vivendo em pobreza absoluta (um dólar por dia) nos países em desenvolvimento

Em **2000** haverá

1,5 bilhão

E em 2015 haverá

1,9 bilhão

DESIGUALDADE

Dos **4,4 bilhões** de habitantes dos países em desenvolvimento

60%

não têm acesso a saneamento básico

1/3

não tem acesso ao tratamento de água

25%

não têm moradia adequada

20%

não têm acesso a serviços médicos

20%

das crianças não completam 5 anos de escola

BRASIL

NÃO FALTA RECURSO PARA COMBATER A POBREZA

"O Brasil é um País rico com uma enorme população de pobres". O diagnóstico é do Coordenador do Instituto de Pesquisas Econômicas (Ipea), Marcelo Neri, para quem as propostas de se criar um fundo de erradicação da pobreza no Brasil peca por partir de uma premissa errada: a falta de recursos.

Ao terminar um estudo sobre a pobreza no Brasil, Neri propõe o redirecionamento dos gastos públicos, destinando-os aos mais pobres:

- Com o nível do PIB per capta brasileiro (a renda média de cada habitante do País) e da nossa carga tributária, comparável à dos Estados Unidos, não faltam recursos para combater a pobreza no Brasil. O importante é garantir que estes recursos sejam destinados às camadas mais carentes da população.

Em sua pesquisa, Neri mostra como se distribuem os cidadãos que vivem abaixo da linha da pobreza no Brasil. No nordeste, eles são nada menos de 80% da população. No norte, são 68%; no centro-oeste 51%; no sul 43% e no sudeste 39%.

Apesar do desemprego ser um problema social grave, para o pesquisador, acabar com ele não significa eliminar a pobreza:

- É verdade que muitos desempregados são pobres, mas há um enorme contingente de pessoas que, mesmo tendo emprego, não ganham o suficiente para viver".

"ACIDENTES"

NA SUÉCIA 2,7. NO BRASIL 22,05.

Para cada 100 mil operários suecos, apenas 2,7 morrem no exercício de sua atividade profissional a cada ano. Os números também são baixos na Finlândia (4,2), Alemanha (5,5) e na França (7,6). No Brasil, o índice é de 22,05 mortes para cada 100 mil trabalhadores.

Só em 1996, o País registrou oficialmente 156.385 acidentes de trabalho, que causaram a morte de 3.284 trabalhadores. Os números são do Ministério da Previdência Social.

A situação pode ser ainda mais grave, segundo o Secretário Estadual de Trabalho do Estado do Rio, Gilberto Palmares, devido ao fato de que muitos acidentes não chegam a ser notificados.

VIOLÊNCIA

QUANDO A POLÍCIA FAZ MAL À SAÚDE

Quem entra em confronto armado com a Polícia do Estado do Rio corre quase três vezes mais o risco de ser morto que o de sair ferido. O alerta é do sociólogo Ignácio Cano, com base em pesquisa do Instituto Superior de Estudos da Religião (Iser) que compara o Rio a outras grandes cidades como Chicago, Filadélfia, Nova York, Los Angeles, Houston, Buenos Aires e São Paulo.

O estudo propôs dez medidas ao Governo do Rio, entre elas uma doutrina clara sobre o emprego da arma de fogo pela polícia, especificando as circunstâncias em que seu uso é recomendável, os casos em que não é permitido, controle administrativo sobre o uso das armas e treinamento do policial, criando alternativas não letais para imobilizar suspeitos.

ESPERANÇA I

AIDS MATA 20% MENOS NOS EUA

Entre 1997 e 1998, o índice de mortes por Aids caiu em 20% nos Estados Unidos. O número de novos casos da doença foi reduzido em 11% no mesmo período. Os dados são dos Centros de Controle de Doenças (CDCs). O uso correto do coquetel de medicamentos pelos soropositivos e a prevenção são os principais responsáveis pelos números.

AIDS

FIOCRUZ PRODUZIRÁ COQUETEL

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), através de sua unidade produtora de fármacos (Far-Manguinhos) pretende começar a produzir inibidores de protease (drogas que fazem parte do coquetel anti-Aids). O Ministério da Saúde já aportou R$ 2,4 milhões para viabilizar o projeto. Hoje, o Brasil importa o produto e com o início da produção nacional o Ministério espera baixar seus custos e suprir a rede pública de forma mais ampla.

O primeiro passo para que a Fiocruz venha a produzir este tipo de medicamento já está sendo dado, com a importação da matéria-prima necessária à síntese das moléculas anti-virais em laboratório.

Os inibidores de protease fazem parte do coquetel anti-Aids, fórmula que em combinação com o AZT e outras drogas reduz os níveis do vírus HIV no sangue dos pacientes, evitando o surgimento das chamadas doenças oportunistas. Essa classe de medicamentos bloqueia a produção de uma proteína do HIV - chamada de protease - e sem ela o vírus não consegue se multiplicar e atacar as defesas do organismo.

O custo da terapia combinada hoje está em torno de US$ 950 (R$ 1.900,00) por mês. Reduzir o seu custo é a melhor forma de permitir que mais pacientes tenham acesso ao tratamento.

ESPERANÇA II

ALEMANHA TESTA COQUETEL NATURAL

Uma substância encontrada no veneno da abelha e outra presente nas traças foram capazes de impedir que o vírus da Aids se proliferasse. A experiência, que abre novas perspectivas para se chegar a uma vacina anti-Aids, foi realizada por pesquisadores do Instituto do Meio Ambiente e Saúde de Munique (Alemanha).

A melitina (presente no veneno da abelha) e a cecropina A (principal defesa contra intrusos encontrada em anfíbios e insetos) foram aplicadas em células humanas infectadas artificialmente em laboratório com o vírus HIV e impediram que o vírus da Aids se proliferasse.

"Se conseguirmos introduzir genes com essas substâncias nas células infectadas pelo HIV, poderemos neutralizar as doenças", afirma a cientista Ruth Brack-Werner.

ESPERANÇA III

GALLO ANUNCIA NOVO TIPO DE VACINA

O cientista americano Robert Gallo (um dos descobridores do vírus da Aids junto com o francês Luc Montaigner) anunciou que trabalha em um novo tipo de vacina capaz de interromper a reprodução do vírus HIV. O produto está sendo pesquisado a partir da descoberta de que, logo após infectar o organismo, o vírus libera uma proteína chamada TAT, que se liga às células do sistema imunológico e as usa para reproduzir o HIV. "Vacinando o organismo contra essa proteína, ele teoricamente não desenvolveria o vírus", afirma Gallo. O método serviria tanto para prevenir como para impedir que a doença se manifeste em pessoas já infectadas pelo vírus.

"GUERRA" BIOLÓGICA

VÍRUS RESISTENTES X NOVOS COQUETÉIS

Uma nova classe de vírus HIV (resistentes aos coquetéis) ameaça deflagrar uma segunda "onda" da doença no mundo. O alerta foi feito por pesquisadores reunidos num encontro sobre Aids realizado na Califórnia (EUA), que analisou o crescimento do número de casos imunes aos tratamentos disponíveis. Nestes casos, os coquetéis começam a perder eficácia, permitindo que o vírus se prolifere pelo organismo, ataque o sistema imunológico e surjam as doenças oportunistas associadas à Aids.

Para enfrentar os vírus resistentes, já está em teste nos EUA os "inibidores de fusão", combinação de três drogas anti-Aids que podem vir a atenuar o problema. Testes realizados em 55 pessoas com resistência ao coquetel tradicional mostraram que 60% delas apresentaram redução de vírus no sangue.

TRANSPLANTES

LAUDO REVELA RETIRADA ILEGAL

Nos últimos anos têm havido várias denúncias sobre retirada ilegal de órgãos humanos no Brasil. As investigações, em geral, esbarram na falta de provas e de estrutura dos órgãos responsáveis pelo esclarecimento dos casos. Desta vez, no entanto, há um laudo do Instituto Médico Legal (IML) de Caxias (RJ), comprovando a retirada ilegal e o desvio de órgãos de Thaís, de 18 anos, atingida na cabeça por uma bala perdida na noite de 22 de abril de 1997, no bairro do Grajaú, no Rio.

Socorrida no Hospital do Andaraí, ela acabou transferida para o CTI do Hospital de Clínicas Mario Lioni, em Duque de Caxias, onde teve morte cerebral diagnosticada dois dias depois. A mãe de Thaís doou os rins, córneas e fígado da filha em termo assinado com o Rio Transplante. No entanto, o laudo do exame cadavérico assinado pelos peritos Walter Borges e Walmir Alves da Silva descreve "uma ferida linear com cerca de 30 centímetros no cadáver" e "ausência de vísceras tóraco-abdominal que foram retiradas para doação como comprova documentação anexa".

De acordo com Nelson Massini, Professor de Medicina Legal da UFRJ e da Unicamp, que analisou o laudo, "se os peritos não se enganaram na denominação das regiões abdominal e torácica, o cadáver examinado estava realmente sem o coração e os pulmões".

O perito Walter Borges garante ser impossível que ele tenha se enganado:

— Se eu escrevi que faltavam vísceras tóraco-abdominais é porque faltavam.

Até agora não se conhece o destino dos órgãos retirados sem a autorização expressa da família de Thaís.

CARTAS

"Requeiro, nos termos regimentais, que seja consignada na Ata dos Trabalhos desta Casa de Leis, Moção de Congratulação e Apoio ao Ministério da Saúde, Fiocruz, Escola Nacional de Saúde Pública e Programa Radis, pela brilhante iniciativa da Súmula, editada por aquele programa, que distribui 40 mil exemplares com assinatura grátis. Requeiro, ainda, que da deliberação seja dada ciência ao Exmo. Sr. Ministro da Saúde, José Serra; Sr. Elói Garcia, Presidente da Fiocruz; Sr. Paulo Buss, Diretor da Ensp; e o Sr. Álvaro Nascimento, Coordenador e Editor do Radis. Plenário da Câmara de Vereadores de Itu (SP)".
Paulo Henrique de Paula Santos – Presidente

"O Sindicato dos Químicos do ABC vem nesta congratular-se com Vossa Senhoria pela ótima qualidade da publicação "Súmula", editada pelo programa Radis. As matérias publicadas em muito nos auxiliam a formular nossa proposta de intervenção em defesa da saúde pública, nela incluída a saúde do trabalhador, em todos os fóruns que participamos, como os Conselhos Municipais de Saúde da Região do ABC, Conselhos Gestores dos Serviços de Saúde e outros.
Informamos que as matérias publicadas subsidiam artigos publicados em nosso Boletim e Revista periódicos, difundindo para os trabalhadores químicos e seus familiares informações qualificadas e idôneas. Parabéns à Presidência e Diretoria da Fiocruz e Ensp e a todos que trabalham na elaboração deste importante instrumento de difusão de notícias, de forma clara e acessível aos trabalhadores e à comunidade".
Nilton B. Freitas
Assessor de Segurança, Saúde e Meio Ambiente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas do ABCD (SP).

"Há já três anos que a Associação de Ostomizados, Familiares e Amigos (Assofam) recebe, pontualmente, cada número do Radis. Muito gratos. Toda a informação ali contida pode ser pesquisada e completada para acompanhamento dos que pela saúde se interessam. Nos atrevemos a sugerir que nos próximos números se aprofunde a informação sobre os genéricos, em especial sobre a fiscalização. Cordialmente, com a maior atenção".
J. C. Cazarré – Secretário da Assofam (Pelotas-RS)

"Sou estudante de medicina em Cuba e aproveito para parabenizar a Fiocruz pelo importante trabalho que está fazendo. Gostaria de continuar recebendo suas publicações. Recebi a Súmula 72 e gostei muito dos artigos sobre tabagismo e programa de saúde familiar, já que em meu País também há um programa de atenção familiar".
Alfredo Rodríguez (Las Tunas – Cuba)

"Sou biólogo e professor neste município. Parabenizo pela qualidade da "Súmula", que deveria ser leitura obrigatória de todos os profissionais de saúde deste imenso País. As revistas transmitem excelentes informações para o meio da saúde e nós, profissionais, temos que estar bem informados".
Jerônimo David Campos (Novo São Joaquim – MT)

SAÚDE DA MULHER

UM MANUAL PARA GESTANTES

O Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (Caism) da Unicamp lançou um manual com informações para gestantes, com o título "Estou grávida e agora"? A publicação foi elaborada por médicos, fisioterapeutas, dentistas, nutricionistas, psicólogos e assistentes sociais e aborda de forma simples e direta as dúvidas que surgem durante o pré-natal.
Com tiragem inicial de dois mil exemplares, o manual será distribuído nos ambulatórios do Caism, consultórios médicos e postos de saúde. Os interessados em obter mais informações sobre o Manual (e eventualmente até reproduzi-lo) podem entrar em contato com o Centro pelo Tel. (0XX19)788-7865.

EXAME DE MAMA

PARCERIA FACILITA ACESSO

O câncer de mama é o que mais mata mulheres no Brasil. Para ajudar a enfrentar o problema (que pode ser minimizado com o diagnóstico precoce do mal) uma parceria entre a Sociedade Brasileira de Mastologia e o Instituto Nacional do Câncer (Inca), com o apoio do Ministério da Saúde, viabilizará um programa inédito: toda mulher que for a um posto de saúde ou hospital conveniado ao SUS, independente do motivo, terá a oportunidade de se submeter ao exame de palpação. Caso seja diagnosticada qualquer alteração, será prontamente encaminhada ao mamógrafo mais próximo e terá acesso mais fácil ao exame.
Entretanto, para o Presidente da Comissão Científica da Sociedade

Brasileira de Mastologia, Ezio Novais Dias, "a mamografia não é a única forma de diagnóstico de câncer de mama. O exame de palpação é simples e teremos profissionais treinados em todos os postos de saúde para fazê-lo. Com o programa, o número de diagnósticos tardios será muito mais baixo e a mortalidade bem menor". O programa prevê suporte e treinamento de profissionais de 27 secretarias estaduais de saúde e deve ser posto em prática neste fim de ano. As mulheres receberão, ainda, orientação sobre como fazer o auto-exame e a importância do diagnóstico precoce.

AUTO-EXAME É SIMPLES E EFICAZ

NO CHUVEIRO

Com a mão espalmada (não use a ponta dos dedos) faça movimentos suaves sobre toda a extensão de cada seio, verificando se há caroços, nódulos ou pele espessa. Use a mão direita para o seio esquerdo e vice-versa.

DIANTE DO ESPELHO

Coloque as mãos na cintura. Observe se há protuberâncias ou depressões nos seios. Pressione as mãos para baixo, tensione os músculos do tórax e observe novamente (não se preocupe se os seus seios não forem iguais, pois isso é normal).

DIANTE DO ESPELHO

Levante bem os dois braços ao mesmo tempo. Observe se há alterações anormais no contorno dos seios, protuberâncias, depressões ou alterações nos bicos.

DEITADA

Para examinar o seio direito, coloque um travesseiro ou uma toalha dobrada sob o ombro direito. Apóie a mão direita sobre a testa, deixando o cotovelo dobrado e ligeiramente tombado para a frente. Este procedimento deve ser invertido para exame do outro seio.

DEITADA

Com os dedos juntos, pressione em círculos o seio direito com a mão esquerda, sentindo se há protuberâncias ou depressões. Faça mais círculos até tocar o bico. Repita o procedimento invertendo o lado.

DEITADA

Suavemente, aperte o bico dos seios, usando a mão esquerda para a mama direita e vive-versa.
Observe se há secreções incolores ou sangrentas, caroços ou pele espessa. Comunique imediatamente a um médico qualquer sintoma suspeito.

INFORME PUBLICITÁRIO

Fiocruz continua produzindo medicamentos para o SUS

A Fundação Oswaldo Cruz continua atendendo aos participantes do Sistema Único de Saúde, e visando agilizar este atendimento está reforçando sua equipe de vendas com representantes em três dos seus Escritórios/Unidades, fora do Rio de Janeiro.
São eles: Escritório Técnico na Amazônia (ETA), em Manaus; Coordenação Regional de Brasília (Coreb); e no Centro de Pesquisa Gonçalo Muniz (CPqGM) em Salvador. Consulte-os.

CONHEÇA OS PRODUTOS DE FAR-MANGUINHOS

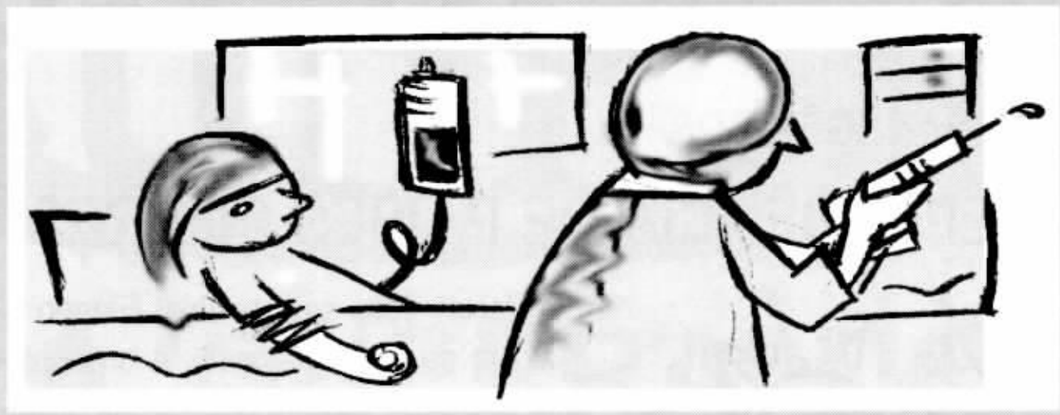
Medicamento / Apresentação	Medicamento / Apresentação
Ácido Fólico 5 mg, cx. c/500 comprs.	Haloperidol 1 mg. cx. c/200 comprs.
Alopurinol 100 mg, cx. c/500 comprs.	Haloperidol 5 mg, cx. c/200 comprs.
Ampicilina 500 mg, cx. c/500 comprs.	Hidroclorotiazida 50 mg, cx. c/500 comprs.
Captopril 12,5 mg, cx c/500 comprs.	Ibuprofeno 600 mg, cx. c/500 comprs.
Captopril 25 mg, cx c/500 comprs.	Isoniazida 100 mg, cx. c/500 comprs.
Captopril 50 mg, cx c/500 comprs.	Isoniazida + Rifampicina 100 + 150 mg, cx. c/500 cáps.
Carbamazepina 200 mg, cx. c/200 comprs.	Isoniazida + Rifampicina 200 + 300 mg, cx. c/500 cáps.
Cetoconazol 200 mg, cx. c/200 comprs.	Lamivudina 150 mg, fr. c/60 comprs.
Cimetidina 200 mg, cx. c/500 comprs.	Lamivudina + Zidovudina 150 + 300 mg, fr. c/60 comprs.
Cloroquina 150 mg, cx. c/500 comprs.	Metildopa 500 mg, cx. c/500 comprs.
Clorpromazina 100 mg, cx. c/200 comprs.	Metronidazol 250 mg, cx. c/500 comprs.
Clorpropamida 250 mg, cx. c/500 comprs.	Neomicina + Bacitracina 0,5% + 250 UIG, 10g, cx. c/50 bisns.
Dapsona 100 mg, cx. c/500 comprs.	Paracetamol (acetaminofen) 500 mg, cx. c/500 comprs.
Dexametasona 0,1%, 10g, cx. c/50 bisns.	Pirazinamida 500 mg, cx. c/500 comprs.
Dexametasona Acetato 0,5%, cx. c/500 comprs.	Pirimetamina 25 mg, cx. c/500 comprs.
Diazepan 5 mg, cx. c/200 comprs.	Praziquantel 600 mg, cx. c/500 comprs.
Diazepan 10 mg, cx. c/ 200 comprs.	Prednisona 5 mg, cx. c/500 comprs.
Diclofenaco de Potássio 50 mg, cx. c/500 comps.	Prednisona 20 mg, cx. c/500 comprs.
Didanosina 25 mg, fr. c/60 comps.	Primaquina 5 mg, cx. c/500 comprs.
Didanosina 50 mg, fr. c/60 comps.	Primaquina 15 mg, cx. c/500 comprs.
Didanosina 100 mg, fr. c/60 comps.	Propranolol 40 mg, cx. c/500 comprs.
Digoxina 0,25 mg, cx. c/500 comprs.	Ribavirina 250 mg, cx. c/500 cáps.
Dietilcarbamazina 50 mg, cx. c/500 comprs.	Rifampicina 300 mg, cx. c/500 cáps.
Dipiridamol 75 mg, cx.c/500 comprs.	Sulfadiazina 500 mg, cx. c/500 comprs.
Enalapril 5 mg, cx. c/500 comprs.	Sulfametoxazol + Trimetropina 400 + 80 mg, cx. c/500 comprs.
Estavudina 20 mg, fr. c/60 cáps.	Sulfato ferroso 40 mg, cx. c/ 500 comprs.
Estavudina 30 mg, fr. c/60 cáps.	Tetraciclina 250 mg, cx. c/500 cáps.
Estavudina 40 mg, fr. c/60 cáps.	Tetraciclina 500 mg, cx. c/500 cáps.
Etambutol 400 mg, cx. c/500 comprs.	Tetraciclina Pomada oft. 1%, 3,5 g, cx. c/50 bisns.
Etionamida 250 mg, cx. c/500 comprs.	Zidovudina 100 mg, fr. c/100 cáps.
Fenobarbital 100 mg, cx. c/200 comprs.	
Glibenclamida 5 mg, cx. c/500 comprs.	

Consulte nossos preços e prazos de entrega.
Vamos planejar juntos o seu contrato.

Rua Sizenando Nabuco, nº 100 - Manguinhos - CEP: 21041-250 - Rio de Janeiro (RJ)
Tels: (021) 598-4352 e 560-0448 (ramais 125 e 124) Fax: (021) 280-2773 - Setor de Vendas
E-mail: medicam@far.fiocruz.br
Escritórios de Apoio: no Amazonas - Fiocruz/ETA: (092) 671-8721
Na Bahia - Fiocruz/CPqGM: (071) 356-4320 e no Distrito Federal - Fiocruz/COREB: (061) 340-9826

BIOSSEGURANÇA

CONVIVENDO COM O RISCO DO HIV



A Revista Época do último dia 12 de julho relatou o drama de vários profissionais de saúde que se contaminaram com o vírus HIV no local de trabalho. Para alguns, como a auxiliar de enfermagem Irene Ortinho, infectada ao ser espetada acidentalmente por uma agulha contaminada, num momento em que estava sem luvas de proteção, o acidente pode resultar no desenvolvimento da doença e no afastamento do trabalho, do companheiro, dos amigos e até da família.

Nos Estados Unidos, há apenas 54 casos oficialmente confirmados de profissionais que contraíram o HIV de pacientes e a probabilidade de isso ocorrer é de 0,3%, segundo estimativa do Centro de Controle de Doenças (CDC), de Atlanta. No Brasil, não há dados oficiais, mas só no Instituto de Infectologia Emílio Ribas, em São Paulo, cerca de mil acidentes com sangue de doentes foram relatados desde 1985, embora nenhum profissional tenha se infectado. No Rio, a Secretaria Municipal de Saúde tem registro de 376 profissionais envolvidos em acidentes assim, mas calcula haver o dobro de casos. Os acidentes ocorrem, em geral, quando os profissionais tentam reencapar agulhas, perfuram a própria mão ao suturar um paciente, se cortam com bisturi infectado ou manipulam material usado pelos pacientes descartado de forma inadequada. Segundo as normas de biossegurança, as agulhas não devem ser reencapadas e têm que ser colocadas em recipiente apropriado para o descarte de material pérfuro-cortante. A recomendação, no caso de acidente profissional com material biológico, é que após a avaliação da gravidade da lesão a terapia com anti-retrovirais seja iniciada em um período de duas horas depois do acidente e seja continuada durante 28 dias.

CÂNCER

DROGA CONTRA TUMOR É EFICAZ EM TESTE

A substância combrestatina A4, isolada há uma década a partir da planta Combretum caffrum, que combate o câncer ao cortar suprimentos de sangue e oxigênio para o tumor, foi utilizada pela primeira vez em humanos com sucesso, segundo anunciou o pesquisador Gordon Rustin, do hospital Mount Vernon, em Midlesex, sul do Reino Unido. Os resultados iniciais do estudo, que só deve ser concluído no próximo ano, mostram que a substância reduziu a quantidade de nutrientes que os tumores necessitam para sobreviver e crescer em 17 pacientes com casos avançados de câncer.

TUBERCULOSE

EPIDEMIA NO BRASIL E NO MUNDO

Cerca de 80 mil casos de tuberculose são notificados anualmente no Brasil, mas o Ministério da Saúde calcula que isto represente apenas 70% dos doentes, que ultrapassariam os 120 mil. Para identificar 92% dos casos e curar pelo menos 85% dos doentes até 2002, o governo criou o Plano Nacional de Controle da Tuberculose, que tem como uma das principais metas evitar o abandono do tratamento, que chega a 14% entre os pacientes de todo o país e a 40% no Rio de Janeiro.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, um terço da população mundial está infectado pelo bacilo causador da tuberculose e a epidemia está fora de controle na maior parte do Terceiro Mundo. A OMS alerta que, até o final do ano, o número de novos casos registrados deve chegar a 7,93 milhões, somando-se aos atuais 16,2 milhões de casos e 1,87 milhão de óbitos.

DENGUE

RIO SOB RISCO POR FALTA DE PREVENÇÃO

A demissão de cinco mil agentes da Fundação Nacional de Saúde (FNS) pelo Governo Federal e a má aplicação dos recursos do Plano de Erradicação ao mosquito Aedes aegypti (PEAa) pelas prefeituras paralisaram os serviços de combate à dengue no Estado do Rio, durante todo o inverno — época sabidamente mais adequada para medidas preventivas —, colocando o Estado sob ameaça de uma nova epidemia da doença no próximo verão. O alerta foi dado em carta enviada ao Ministro da Saúde por dois pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz, da Fiocruz: Hermann Schatzmayr, chefe do Departamento de Virologia, e Ricardo Lourenço de Oliveira, chefe do Laboratório de Transmissores Hematozoários.

LEISHMANIOSE

SÃO PAULO TEM SURTO DA DOENÇA

Segundo a Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo, em apenas duas semanas de agosto, o número de casos de leishmaniose humana subiu de sete para 17 em oito municípios da região noroeste do estado, havendo outros 138 suspeitos. Nas contas da Secretaria de Saúde de Araçatuba, o número de casos suspeitos chegava a 236, com 15 pessoas em tratamento - das quais nove crianças -, com dois óbitos. Também conhecida como Calazar, a doença crônica afeta cães, raposas e o homem e é transmitida pelo mosquito Lutzomya longipalpies, que pica um animal ou pessoa contaminada, carregando o protozoário Leishmania chagasi em seu organismo. Ao ser picada pelo mosquito contaminado, a pessoa pode levar de 10 dias a 24 meses para apresentar os sintomas da doença, que são febre contínua, hemorragia, anemia, perda de peso e aumento exagerado do fígado e do baço. Se não tratada, a doença é mortal em 95% dos casos. Quando um caso humano é confirmado, moradores de um raio de 200 metros do endereço do paciente devem se submeter a exames de sangue para saber se têm o vírus. Por recomendação do Ministério da Saúde, os cães contaminados devem ser sacrificados.

DIARRÉIA

ROTAVÍRUS É PROBLEMA NO ACRE

Entre os meses de julho e setembro, o Pronto-socorro do Hospital Geral de Clínicas de Rio Branco chegou a atender 250 pessoas com diarréia por dia - a maioria crianças. Segundo Jaime Viga, pediatra do único pronto-socorro público do Estado do Acre, o rotavírus - que tem a sua propagação facilitada pelas queimadas e pelo clima desta época do ano - é responsável por 70% dos casos de diarréia atendidos na capital. A média desses atendimentos este ano é quase cinco vezes maior do que em 1998, que era de 66 casos diários.

"Não seja cobaia! Estado livre de transgênicos!" — dizeres de faixa do Greenpeace, no RS.

Saúde Ambiental

TRANSGÊNICOS

PATENTE AUMENTA DEPENDÊNCIA DE PAÍSES POBRES

Normas recentes da Organização Mundial do Comércio (OMC) estabelecem que os criadores das sementes e alimentos modificados geneticamente têm direito de propriedade intelectual sobre os produtos, o que significa que os agricultores de todo o mundo deverão pagar cada vez que plantarem tais sementes. Na prática, isto significa maior dependência dos países em desenvolvimento e pobres, que plantam e consomem os alimentos, em relação aos países ricos que sediam algumas poucas multinacionais que produzem e reclamam direito de propriedade por suas novas variedades transgênicas. Isto significa que cada vez que os camponeses da Tailândia quiserem plantar um tipo de arroz-jasmim, desenvolvido e cultivado há anos em seu país, terão que pagar à corporação americana que o patenteou. O México, país de origem do milho, está cada

vez mais dependente de grandes empresas americanas que utilizam sementes de alto rendimento, geneticamente modificadas (OGMs). Na Austrália, uma agência reguladora terá poderes para congelar as pesquisas sobre os OGMs, se constatar que seu cultivo ameaça a saúde pública e o meio ambiente.

REAÇÃO NO BRASIL

Em Porto Alegre, o Greenpeace instalou uma imensa gaiola com um ativista dentro em frente ao prédio da Assembléia Legislativa, com uma faixa: "Não seja cobaia! Estado livre de transgênicos". A organização quer que os deputados discutam quatro projetos de lei sobre pesquisa, plantio, rotulagem e tributação de transgênicos e aprovem o banimento dos OGMs do Rio Grande do Sul. Em São Paulo, o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) iniciou a distribuição de cartilhas em supermercados, com o título "Alimentos Transgênicos: não engula essa", alertando sobre os riscos destes alimentos para a saúde humana e o ambiente.

Em Brasília, a Justiça Federal decidiu, em agosto, que a liberação do plantio e comercialização dos transgênicos depende da aprovação de estudo prévio de seu impacto no ambiente, desagradando a multinacional Monsanto, que deve apresentar recurso contra a sentença.

ORGÂNICOS SEM AGROTÓXICOS E TRANSGÊNICOS

A comida orgânica, uma alternativa aos riscos dos agrotóxicos e transgênicos cada vez mais popular na Inglaterra e Alemanha, começa a conquistar adeptos no Brasil. Em São Paulo, feiras especializadas e serviços de entrega à domicílio tiveram, ano passado, aumento de 20% em seus negócios. Esta alimentação inclui tudo o que há na convencional, do hambúrguer ao chocolate e o vinho, com a diferença que todos os ingredientes são cultivados, produzidos e processados sem o uso de agrotóxicos, produtos químicos para conservação ou alterações genéticas. Os defensores da comida orgânica dizem

que ela é mais saborosa e nutritiva. Pesquisa da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo (USP) comprovou que os ovos de galinhas criadas soltas são quatro vezes mais ricos em vitamina A que os de galinhas de granja. Mas ainda não é possível afirmar o mesmo com certeza sobre frutas e vegetais, diz a coordenadora do estudo, Marilene Penteado. O certo é que os produtos orgânicos estão livres do uso abusivo de agrotóxicos, em que o Brasil é recordista, segundo a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO).

AMIANTO

FIOCRUZ CONFIRMA RISCO EM CINEMA

Laudo do Centro de Estudos de Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh/Fiocruz) confirmou a utilização de amianto do grupo dos anfibólios - substância cancerígena - no revestimento acústico dos cinemas Leblon 1 e 2, na Zona Sul do Rio. A Fiocruz recomendou à Secretaria Estadual de Saúde que determine a retirada do produto por técnicos especializados para evitar contaminação com o amianto, presente no spray Limpet, utilizado no tratamento térmico e acústico de estruturas.

E MAIS :

✔ ***Vem aí*** o VI Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, promovido pela Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco). Será em Salvador (BA), entre 28 de agosto e 2 de setembro do ano 2000. A homepage do Congresso é http://www.ufba.br/eventos/saude2000. Mais informações com a secretaria do evento: Rua Teixeira Leal, 107-A, Graça - CEP: 40.150-050, Salvador - BA; Tel.: (0XX71) 336-5644; Fax: (0XX71) 336-5633; E-mail: interlink@e-net.com.br.

✔ ***Tem saúde*** do trabalhador na Internet. Para obter informações sobre lesão de esforço repetitivo e ergonomia, visite o site http://www.ergonomia.com.br.

✔ ***Carne de boi*** e frango podem apresentar resíduos de agrotóxicos ou de medicamentos, se o animal exposto a estas substâncias for abatido antes dos prazos de carência para a degradação dos produtos em seu organismo, alerta a toxicologista Elisabeth Nascimento, da Universidade de São Paulo (USP).

✔ ***O leite*** também pode conter resíduo de inseticidas usados para combater carrapatos e berne no gado, os piretróides, que provocam irritabilidade, insônia, garganta seca e quadros gripais.

✔ ***A Associação*** de Agricultura Orgânica de São Paulo (AAO) criou um selo para certificar verduras, frutas, cereais, sucos, laticínios e pães produzidos sem agrotóxicos, adubos químicos e conservantes. Cerca de 280 produtores credenciados são orientados e inspecionados há cada quatro meses. Contaminação de água, queimadas e trabalho infantil também podem desqualificar o produtor.